

OTOSCLEROSE FENESTRAL¹

FENESTRAL OTOSCLEROSIS¹

Mariane Castelo de VASCONCELOS², Lucíola de Magalhães PAULA³, Luciana Vilas Boas SILVA², Brenda Prazeres de CAMPOS², Jessica Miyuki Yamaki CORREA³, Amanda Monteiro CARMONA³ e Bruno Alberto Falcão PEREIRA⁴.

Paciente do sexo masculino, 47 anos, com queixa de hipoacusia, em investigação clínica para otosclerose. Encaminhado para a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, a fim de realizar tomografia computadorizada da mastóide (Figura 1 e 2), a qual demonstrou discreta rarefação óssea, bilateralmente, na *fissula antefenestrum* (região anterior a janela oval), compatível com otosclerose fenestral.

A otosclerose consiste na substituição da cápsula óssea primitiva e condral, por tecido ósseo maduro, na cápsula óptica. Se a cápsula labiríntica for acometida, como a janela oval e a platina do estribo, pode ocorrer perda auditiva neurossensorial. Quando as lesões encontram-se nas regiões das janelas vestibular e coclear, segmento timpânico do canal de Falópio e promontório, a otosclerose é denominada fenestral e coclear¹⁻⁵.

Na forma ativa da otosclerose ocorrem focos espongióticos, menos densos que o osso normal. Na fase inativa ou esclerótica, há vasos dentro dos focos escleróticos, com formação de tecido ósseo irregular novo pelos osteoclastos, com aspecto de mosaico¹⁻⁵. Alterações mínimas do osso temporal devido à otosclerose fenestral são possíveis de ser avaliadas pela tomografia computadorizada de alta resolução, devido a espessura milimétrica dos cortes, além de janelas específicas para avaliação das estruturas ósseas⁶.

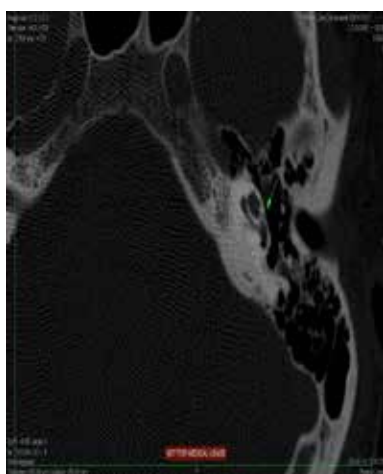


Figura 1 – TC mastóide axial

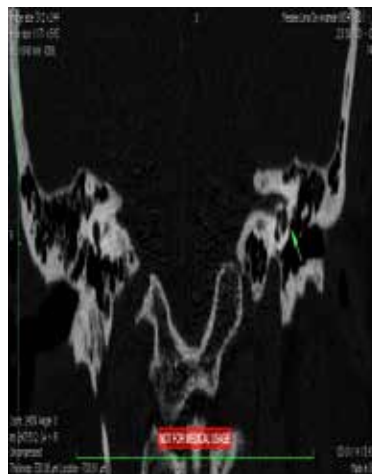


Figura 2 – TC mastóide coronal

¹ Trabalho realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

² Médica Graduada pela Universidade do Estado do Pará. Residentes de Radiologia e Diagnóstico por Imagem da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

³ Médica Graduada pela Universidade Federal do Pará. Residentes de Radiologia e Diagnóstico por Imagem da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

⁴ Médico graduado pela Universidade do Estado do Pará. Radiologista da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Membro Titular do Colégio Brasileiro de Radiologia.

REFERENCIAS

- 1- Haaga JR. et al. TC e RM uma abordagem do corpo humano completo. Elsevier.p.558-559. Rio de janeiro. 2010.
- 2- Valvassori GE. Imaging of the Otosclerosis. OtolaryngolClin North America; 26(3): 359-71, 1993.
- 3- Roving H. Otosclerosis fenestral and cochlear. Radiologic Clinics of North America; 12(3):505-15, 1974.
- 4- Swartz JD, Faerber EN, Wolfson RJ, Marlowe FI. Fenestral Otosclerosis: significance of preoperative CT evaluation. Radiology; 151(3):703-7, 1984.
- 5- Harnsberger, Hudgins, Wiggins, Davidson. Head and Neck Top 100 diagnoses. Pocket radiologist. 1ed. P. 64-66.April. 2003.
- 6- Vicente AO. et al. Tomografia computadorizada no diagnóstico da otosclerose fenestral. Rev. bras .Otorrinolaringol. São Paulo. v. 70, n.1, jan 2004.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Luciana Vilas Boas da Silva
Av. Conselheiro Furtado, 3036. São Braz–Belém – Pará
CEP: 66063-060
(91) 3229-9381 / 91022717
lvbdasilva@yahoo.com.br

Recebido em 23.01.2014 – Aprovado em 30.10.2014